



Presidente do Sindaçucar -PE

Obstáculos ao desenvolvimento

O Brasil já é um país do presente. Sua agricultura tropical é referência mundial. Atravessamos fases que fortaleceram nossa base de produção.

Nos anos setenta, houve o "milagre econômico" com cerca de 11% ao ano de crescimento (1968 a 1973). Logo a seguir, até 1979, os perversos ciclos de hiperinflação. Foram tempos difíceis. A seguir, a fase da busca pela estabilidade, culminando em 1994 com o exitoso Plano Real, época da consolidação da moeda forte, às vezes até em demasia, tangenciando a desindustrialização.

No período de 2003 a 2010, houve grande valorização do salário mínimo, com os programas de transferência de renda em ascensão e crescimento, em torno de 4% ao ano.

Agora, temos a era da busca por aprimoramentos na educação, na pesquisa e desenvolvimento, bem como na inovação, com necessidade de efetivo incremento na precária infra-estrutura de transportes do país e reforma tributária consistente, em busca de competitividade para um país que pode ser menos injusto e mais equilibrado inter-regionalmente.

Para o crescimento ordenado, os investimentos na matriz energética serão fundamentais.

As energias limpas (etanol, bio-combustíveis, eólica, solar etc) e o pré-sal, podem ser decisivas para assegurar o desenvolvimento sem os terríveis ônus dos "apagões".

Por outro lado, a legislação trabalhista (CLT e afins) é bastante arcaica e sobrecarrega o Custo Brasil. É ainda complexa, subjetiva por demais e muito onerosa para o empreendedor de boa fé.

O meio-ambiente, também, ainda não conta com marco regulatório que premie quem empreende com preser-

vação e consequente sustentabilidade. O país preservou 85% da Amazônia e 87% do Pantanal. Na Europa, só houve preservação de 0,3% das florestas originais (Conjuntura Econômica, FGV - nov. de 2011)

É inequívoco que, para o crescimento com justiça social, ainda falte implementação de plataformas estruturais.

Para alcançarmos os padrões de desenvolvimento verificados nos Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, Inglaterra, Alemanha e também

As energias limpas e o pré-sal, podem ser decisivas para assegurar o desenvolvimento sem os terríveis "apagões"

China, precisamos de estratégias atreladas a visão de longo prazo, o que necessariamente passa por um eficiente reposicionamento de nossa competitividade.

A grande oportunidade de ser o maior supridor de alimentos do planeta está posta. O mundo atingiu a população de mais de 7 bilhões de pessoas. O Brasil detém solos adequados, água, luz e tecnologias. Somos líderes em exportações de açúcar, fumo, celulose, suco de laranja, carnes de frango e bovina e segundo lugar nas exportações de soja.

O nosso país é o segundo maior produtor do globo de carne bovina, com mais de 9,7 milhões de toneladas, atrás apenas das cerca de 12 milhões de toneladas dos Estados Unidos. Nosso saldo comercial de produtos agrícolas era de mais de 50 bilhões de dólares em 2009, enquanto o saldo norte-americano era de 18,8

bilhões de dólares.

Se o nosso país conseguir se livrar dos descabros impingidos pela elevadíssima carga tributária ao produtor e chegar para a realidade do campo; tanto a legislação trabalhista como a ambiental, consolidando-se o que chama o Doutor e professor da Universidade de São Paulo (USP) Marcos Fava Neves de "agricultura de alta eficiência comprometida com questões de meio-ambiente", com segurança poderemos liderar essa necessidade atual de encontro entre

as projeções de consumo asiáticas por proteínas e a expansão de produção de alimentos pelo Brasil. Assim, chegaremos a produzir mais de 175 milhões de toneladas de grãos até 2021, e segundo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o planeta necessita aumentar em 20% o consumo de alimentos, nos próximos dez anos, cabendo à agricultura brasileira a responsabilidade de contribuir em, no mínimo, 40% desse total.

Confiamos assim que o desânimo não tomará conta do agricultor brasileiro, que empreende de forma terciária, aumentando sua confiança e continuando a desempenhar papel de destaque na promoção do Brasil no cenário do abastecimento Mundial, tanto na alimentação como na Agroenergia.